



Em Londres, FH convidou o primeiro-ministro Tony Blair a participar da reunião de Cúpula em junho, no Rio

Viagem de FH à Europa foi ofuscada pela CPI

FHC - Viagem
FABIANO LANA

BRASÍLIA – A CPI dos Bancos e os conflitos internacionais ofuscaram os principais objetivos da viagem de oito dias do presidente Fernando Henrique Cardoso à Europa - o fortalecimento dos laços comerciais entre o Mercosul e a União Européia e a busca de investidores estrangeiros para o Brasil. Mesmo depois de se encontrar com líderes europeus como os primeiros-ministros Gerard Schroeder, da Alemanha, Antonio Guterres, de Portugal e Tony Blair, da Inglaterra, Fernando Henrique se viu obrigado a dar declarações sobre as acusações de irregularidades contra o ex-presidente do Banco Central Francisco Lopes e a posição do Brasil com relação às guerras na Iugoslávia ou no Timor Leste.

Defesa – Para o público brasileiro, pode parecer que a viagem do presidente - marcada por inúmeras reuniões com político e empresários estrangeiros - limitou-se às defesas que fez de Francisco Lopes. Na quarta-feira, dia 14, na Alemanha, Fernando Henrique elogiou a decência e a capacidade intelectual de Lopes. Em Londres, última etapa da

viagem, o presidente deixou de ser enfático e disse que o caso de Lopes era apenas “específico” e não ameaçava o sistema financeiro brasileiro como um todo.

O principal interesse dos alemães com relação à visita de Fernando Henrique foi sua posição sobre a guerra do Kosovo. O Brasil ainda mantém boas relações diplomáticas com a Iugoslávia. Algumas declarações do presidente, que fez a viagem acompanhado do ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, agradaram em cheio aos anfitriões. Fernando Henrique simplesmente defendeu a proposta alemã para o fim da guerra: a criação de uma força de paz ligada a ONU com a participação de forças russas.

O próprio encontro de Schroeder com Fernando Henrique, na sede do governo alemão em Bonn, teve que ser atrasado em mais de uma hora por causa dos intensos debates que o primeiro ministro-alemão travou no parlamento sobre a questão de Kosovo, na manhã de quinta-feira. A Alemanha está diretamente envolvida na guerra da Iugoslávia. O aeroporto de Frankfurt, por exemplo, a poucos mais de cem quilômetros de Bonn, é um dos principais locais de

abastecimento dos aviões que seguem para os Balcãs.

Avanços – Em Portugal, a chegada de Fernando Henrique coincidiu com um massacre de treze timorenses por milícias pró-Indonésia, na cidade de Dili. O comentário do presidente brasileiro sobre o assunto - de que mandaria tropas para participar de uma força de paz na Onu para atuar no Timor - foi destacada pela imprensa portuguesa. Fernando Henrique também aproveitou a ocasião para lembrar da guerra civil em Angola, que segundo ele é tão grave quanto o conflito no Leste europeu.

O presidente, entretanto, conseguiu declarações importantes tanto de Guterres quanto de Schroeder a favor da intensificação das relações comerciais com o Brasil. Schroeder defendeu a criação de um “mandato negociador”, para facilitar a criação de um mercado mais amplo entre Europa e América Latina. Guterres chegou a condenar o protecionismo da União Européia aos produtos agrícolas. Em Londres, o governo britânico confirmou a presença de Tony Blair na reunião de Cúpula entre países da América Latina e Europa que será realizada no Rio de Janeiro, dia 28 de junho.